

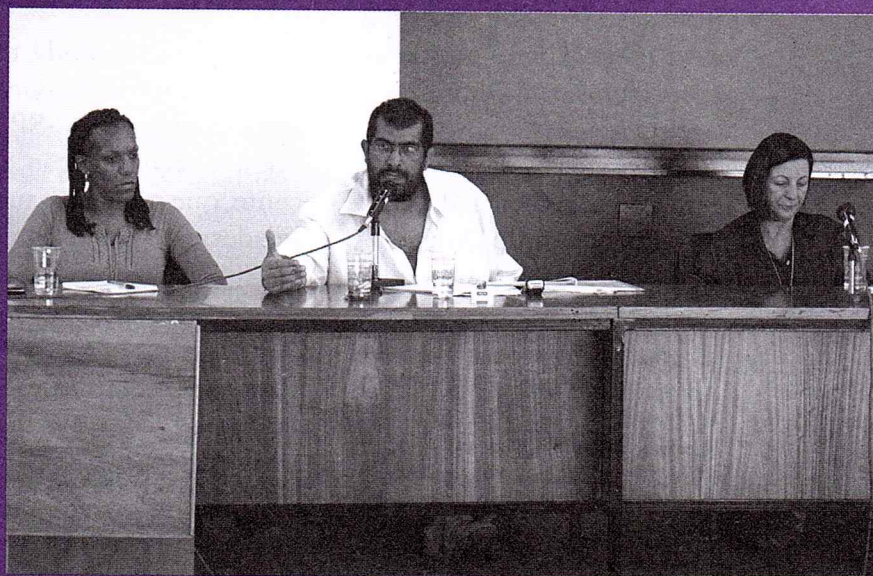
**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**

**APROPUC retoma  
negociação sobre  
atrasos salariais**

**\*  
Cresce mobilização  
de estudantes e  
funcionários na USP**

## FUNCIONÁRIOS QUESTIONAM PROPOSTAS DA REITORIA

*Assembléia critica centralização de poder na proposta do redesenho da Reitoria; funcionários relatam o temor de novas demissões com o Projeto de Administração Acadêmico-Escolar*



JULIA CHEQUER

Marta Bispo e Anselmo Antonio da Silva, diretores da AFAPUC discutem as propostas da Reitoria, na assembléia que contou com a presença da professora Madalena Peixoto (direita)

Reunidos na quarta-feira, 16/5, os funcionários administrativos da PUC-SP levantaram diversos questionamentos tanto à proposta de redesenho institucional apresentada pela Reitoria como em relação ao Projeto de Administração Acadêmico-Escolar, que poderá ser implantado até agosto na universidade. A assembléia também contou com a participação da professora Madalena Peixoto, do Centro de Educação.

Na avaliação dos funcionários, as duas propostas têm relação entre si e partem de uma mesma perspectiva, ou seja, a concentração de poderes em poucas mãos, diminuindo a já combatida democracia universitária.

A principal crítica dos funcionários ao Projeto diz respeito à possibilidade de ocorrerem demissões quando da implantação do atendimento centralizado aos estudantes, uma vez que o número de funcionários previstos para o atendimento é bem menor do que aquele hoje utilizado pela universidade.

### Vietnã X Iraque

Também foi lembrada pela diretoria da AFAPUC a experiência de centralização administrativa vivida na década de 1980 pela universidade, quando tínhamos a famosa Setorial, conhecida como Vietnã, pelo caos com que as

Continua nas páginas internas



## 23 de maio — Dia de Luta

O Fórum Nacional de Luta convoca trabalhadores e juventude a se manifestarem no dia 23 contra as reformas neoliberais do governo Lula. A iniciativa nasceu do Encontro Nacional de março, convocado pela Conlutas e Intersindical, com apoio de movimentos como MST, Pastoral etc. A CUT assinou a convocatória, mas sabemos que sua direção é do PT e está com o governo.

Estamos diante da reanimação dos movimentos sociais.

O "Abril Vermelho" do MST mostrou que ou se luta, ou se perpetua a situação de penúria dos milhares de camponeses sem terra. O movimento urbano dos sem-teto também protagonizou ocupação e protesto. Em São Paulo, os metroviários realizaram uma paralisação de duas horas contra a emenda 3, que permite as empresas fraudarem as relações de trabalho e sonegarem direitos trabalhistas. Na Unicamp, estudantes ocuparam a Reitoria exigindo moradia. Professores do estado realizaram gigantescas manifestações de rua contra perda de direitos previdenciários. Estudantes da USP há 15 dias ocupam a Reitoria, depois de a reitora fazer descaço de um encontro marcado para discutir a intervenção do governador Serra na vida da universidade. Funcionários aderiram ao movimento e reivindicam reajuste salarial.

A retomada das lutas se deve à ofensiva do poder econômico e do Estado contra as condições de existência dos camponeses, dos sem-teto, dos assalariados e contra o ensino público. A repressão e perseguições têm sido a resposta dos governos e dos capitalistas.

No Pontal do Paranapanema, a juíza indiciou por crime mais de 300 sem-terra. Serra mandou demitir cinco diretores do sindicato dos metroviários. Estudantes que ocupam a reitoria da USP estão intimados pela justiça a levantarem o movimento, podendo sofrer ação policial. Lembremos que a Volkswagen demitiu representantes da Comissão de Fábrica, pertencentes à oposição, que acamparam em frente à fábrica.

O 23 de maio deve unificar os trabalhadores e a juventude em torno de um programa de reivindicações.

O segundo mandato de Lula vem sendo marcado pela decisão de pôr em prática um plano econômico de favorecimento aos grandes investidores, de manter a política financeira e monetária ditada pelos banqueiros, de aproximação com os EUA e de aprovação da reforma previdenciária e trabalhista. O governo de coalizão com o PMDB foi articulado para implantar a diretriz de proteção ao grande capital e de ataque às conquistas da classe operária e dos demais explorados. Lula assumiu plenamente o programa do PSDB/PFL (DEM). Deu forma mais acabada de governo burguês, pró-grande capital e pró-imperialista.

É contra os planos antioperário e antipopular deste governo que os trabalhadores e a juventude devem se organizar nos locais de trabalho e estudo e sair às ruas. Mas também por um programa de defesa do salário mínimo vital, escala móvel das horas de trabalho para pôr fim ao desemprego, trabalho e escola para toda juventude, ensino e saúde públicos para toda população e terra aos sem-terra com o fim dos latifúndios.

Três linhas de reforma estão em questão: a previdenciária, a trabalhista e a sindical. Os feiteiros do Fórum Nacional da Previdência cozinham um prato picante aos assalariados. As novas gerações, pertencentes à maioria oprimida, estão sendo condenadas a não ter garantia alguma na velhice. Lula retira da gaveta a reforma trabalhista que elimina direitos trabalhistas e impõe a flexibilização. É parte da reforma trabalhista e sindical a lei-antigreve a ser regulamentada contra o funcionalismo público. Para contentar a burocracia sindical adésista e corrupta, Lula as legalizará e dará a elas metade do imposto sindical que fica com o Estado.

Os trabalhadores e a juventude estão diante de uma grande ofensiva contra suas condições de existência. Que 23 de maio seja o começo de uma grande batalha pela vida de quem trabalha, de quem está desempregado, de quem não pode estudar e de quem passa fome.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*

## PROFESSORES

# APROPUC e Fundação discutem atrasos salariais

Na semana passada, a diretoria da APROPUC e a Fundação São Paulo realizaram uma primeira reunião para debater formas de pagamento da dívida que a universidade tem com seus docentes.

Em 2005, a PUC-SP deixou de incorporar ao salário dos docentes 7,66%, referentes ao reajuste salarial do período. Entre março e dezembro de 2006, um reajuste de 5,66% também não foi pago. Um acordo de parcelamento de dí-

vida chegou a ser estabelecido, mas não foi cumprido pela administração da universidade.

Pelo levantamento preliminar da APROPUC, em fevereiro de 2007 a dívida da mantenedora com a categoria chegava a 271% de um salário docente. A Fundação também vai efetuar uma estimativa da dívida, que será entregue à APROPUC nos próximos dias, para que seja estipulado um cronograma de pagamento dos valores em atraso.

## Professores demitidos e reintegrados têm encontro nesta semana

A APROPUC está convocando os professores demitidos e os que estão sendo reintegrados judicialmente à universidade para uma reunião no dia 25/5, sexta-feira, às 17h30, na sede da entidade (Rua Bartira, 407), para discutir a situação desses docentes e os próximos passos a serem dados para a sua efetiva reintegração.

Na semana passada, o professor Cláudio Ganda de Souza, da Faculdade de Direito, a exemplo de seus colegas Wi-

llis Santiago, do pós em Direito, e Rivadavia Pereira Gomes Filho, da FEA, conseguiu uma sentença de mérito que obriga a PUC-SP a recontratá-lo com a mesma carga horária que tinha quando do momento de sua demissão.

Embora caiba ainda recurso no Supremo Tribunal Federal (STF), a PUC-SP já efetuou a recontração do docente, que reinicia as suas atividades no segundo semestre de 2007.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.**

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Diversa

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:**

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães



## Funcionários questionam propostas da Reitoria

informações eram ali processadas. “Corremos o risco de, depois do Vietnã, termos agora um Iraque”, ironizou o presidente da AFA-PUC, Anselmo Antonio da Silva.

Outra preocupação foi levantada pelo representante dos funcionários no Consun, Ronaldo Martins, afirmando que a reforma está vindo de cima para baixo, sem que os funcionários sejam devidamente consultados.

Por outro lado, a nova configuração de funções administrativas tende a modificar o Plano de Cargos e Salários atual para patamares salariais inferiores aos que são hoje praticados, como já está acontecendo em Sorocaba.

## Redesenho institucional

A professora Madalena Peixoto, como integrante da Comissão de Redesenho Institucional (Cori), historiou o processo que se iniciou a partir da exigência do Ministério Público de alteração nos estatutos da universidade, até a apresentação da proposta da Reitoria aos Conselhos de Centro.

A professora concordou que a reforma administrativa e a propos-

ta de redesenho têm muito em comum. Porém, o que maior preocupou Madalena foi o fato de que a discussão da proposta esteja acontecendo fora dos limites propostos pela Cori: “a Comissão precisa retomar o processo de debate e torná-lo o mais público possível”.

A AFAPUC, no entanto, entrou no mérito da proposta, constatando que ela coloca seriamente em risco a democracia da PUC-SP, esvaziando as discussões nos conselhos (que ainda nem sequer têm definido seu lugar). Outro perigo são as eleições gerais somente para reitor e vice-reitor, deixando os demais pró-reitores nomeados. Também decisões

como aprovação de cursos poderão ser feitas sem a devida discussão nos conselhos departamentais, ficando sob a responsabilidade única dos diretores de instituto. Para os funcionários, deverá acontecer um mascaramento do déficit da pós-graduação, quando alguns cursos forem incorporados aos chamados institutos.

A discussão entre os funcionários deve continuar nas próximas semanas, com novas atividades promovidas pela AFAPUC. Já a Reitoria realizou, na semana passada, uma reunião com representantes dos funcionários para apresentar sua proposta.



A funcionária Delair Aleixo de Oliveira recebe homenagem na Câmara Municipal de Sorocaba, ladeada por Milton Sanches, do Sindicato Saúde (esq.) e vereador França (dir.)

## Funcionária de Sorocaba homenageada no Dia do Trabalhador da Saúde

A funcionária Delair Aleixo de Oliveira, do Hospital Santa Lucinda, foi homenageada no dia 10/5, na Câmara Municipal de Sorocaba. Por iniciativa do presidente do Sindicato da Saúde de Sorocaba, Milton Carlos Sanches, e do vereador França,

foi criado em Sorocaba o Dia do Trabalhador da Saúde. Além de Delair, estiveram presentes os diretores da AFAPUC Benedito Arão e Adenilson Medeiros, além do doutor Francisco Antônio Fernandes, diretor do Hospital Santa Lucinda, e da enfermeira Silvia.

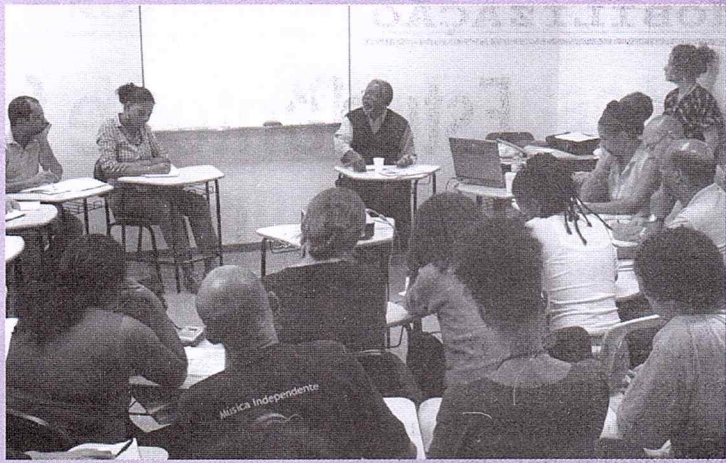
# Professores também discutirão redesenho institucional

**A APROPUC está convocando os professores para uma reunião aberta no auditório de sua sede (Rua Bartira, 407), na quinta-feira, 31/5, às 18h, para discutir o processo de redesenho institucional**

**Participe, professor! Sua presença é fundamental!**



# Professor congolês fala sobre arte africana na PUC-SP



Professor Kabenguele Munanga (ao centro) discute arte africana na PUC-SP

JULIA CHEQUER

Na quarta-feira, 15/4, a PUC-SP recebeu o professor Kabenguele Munanga, do Congo, para um ciclo de aulas sobre a arte africana. Além de reconhecido ícone para o movimento negro no Brasil, Kabenguele é titular do Departamento de Antropologia da USP e diretor do Centro de Estudos Africanos da mesma universidade

Em sua primeira aula, o professor procurou destrinchar a definição de arte alardeada comumente e tratou do que é a arte africana.

Segundo ele, hoje a arte é vista como aquilo que é belo, fazendo do belo em si um objeto de arte – algo complicado, sendo tal conceito tão subjetivo. Dessa forma, lembrou, deve-se deixar de lado os estereótipos e juízos de valor da ocidentalidade européia sobre a arte africana.

## África e africanidade

“A África não é tudo a mesma coisa”, salientou Kabenguele ao abrir sua aula. Ele observou que é importante entender que existe sim uma africanidade – elementos que o continente tem em comum – mas que as diversidades devem ser preservadas.

Mas afinal, o que é a arte africana? Para responder a essa pergunta, Kabenguele teve primeiro de esclarecer alguns mitos preconceituosos sobre o artista africano. Um exemplo é a idéia difundida em nossa sociedade de que o negro tem a arte no sangue. “Para mim, dizer que o negro tem a arte no sangue é negar a ele a capacidade de pensar e criar arte”, disse o professor. Ressaltou que o artista é um criador; não tem arte em si como um instinto. Outro mito desmascarado pelo pro-

fessor é o de que a arte africana seria puramente religiosa. “A vida dos povos é complexa, não se projeta apenas na religião”, observou.

Em seguida, Kabenguele traçou uma longa explanação sobre a arte corporal e os principais objetos da arte africana: estátuas e estatuetas, máscaras, imagens de poder – como cadeiras, tronos, bastões – e objetos da vida cotidiana. Em seguida, foram projetadas reproduções de algumas obras, que não deixaram dúvidas sobre o refinamento do trabalho de seus autores. “A arte africana é resultado de um projeto altamente intelectual”, fechou Kabenguele.

O ciclo foi mais um evento organizado pelo Cecafo (Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora).



A poetisa Myrim Fraga, diretora executiva da casa de Cultura Jorge Amado

JULIA CHEQUER

## POESIA

# Myriam Fraga dá palestra na PUC-SP

Um dos grandes nomes da literatura brasileira contemporânea, a poetisa e escritora soteropolitana Myriam Fraga veio à PUC-SP para ministrar uma atividade do Grupo de Estudos de Poética e do pós em Literatura e Crítica Literária. O evento aconteceu na sede da APROPUC, com o nome de *Myriam Fraga por Myriam Fraga: O Processo de Criação Poética*.

A poetisa, que já teve seu trabalho traduzido para várias línguas e compõe a Academia de Letras da Bahia, contou sobre sua obra e procurou explicar o que a poesia representa em sua vida. “Através da poe-

sia, eu me coloco no mundo, como ser humano”, disse Myriam. Ela também elucidou as principais temáticas de sua obra, como a mitologia, em especial a greco-romana, a cidade, e o mais importante: a mulher. Segundo Myriam, “a mulher, numa perspectiva social e cósmica, sempre esteve muito ligada ao dom da criação. Por isso eu vejo a poesia como algo muito visceral, uterino. O nascimento do verso é como um parto”.

Os estudantes de graduação e pós presentes ao encontro puderam fazer perguntas e conhecer de perto a escritora. Durante a atividade, foram

declamados poemas da escritora por ela própria e por uma atriz, convidada pela professora Edilene Matos, uma das organizadoras do evento.



# Estudantes e funcionários da USP em greve

Na quarta-feira, 16/5, uma assembléia com mais de duas mil pessoas no câmpus Butantã da USP decidiu por unanimidade pela greve estudantil. O movimento coloca-se contra os decretos do governador José Serra, que ferem a autonomia das universidades estaduais (USP, Unesp, Fatec e Unicamp). Foi a maior assembléia dos estudantes da USP nos últimos cinco anos – a greve ocorrida no ano passado foi deflagrada em uma assembléia com 400 pessoas.

Nem todas as unidades aderiram à greve de imediato, mas a FFLCH, a Fofito, setores da ECA e alguns cursos já pararam. Outros, como a Física e o IME, têm indicativo de greve para a próxima semana, assim como a Adusp



Foto Blog da Ocupação

Mais de dois mil estudantes decidem pela greve no câmpus da USP em São Paulo

(Associação dos Docentes da USP). Os funcionários já se encontram paralisados e se juntaram aos estudantes na ocupação da Reitoria.

Os estudantes também decidiram não ceder às propostas da reitora e nem à pressão da ordem

judicial de reintegração de posse, que nomeia três estudantes e garante que a desocupação poderá ser feita por força policial.

Na Unesp de Marília, os estudantes ocuparam a direção de sua faculdade. Na Unicamp, algumas unidades já estão em greve.

## Um 23 de maio contra as reformas neoliberais

O dia 23 de maio deste ano será marcado por mobilizações em todo o país contra as reformas neoliberais que vêm sendo promovidas pelo governo Lula. A *Jornada Nacional de Mobilização Contra as Reformas Neoliberais*, organizada por entidades como Conlutas, Intersindical, MTL, MTST, Andes/SN, Conlute e Frente de Luta Contra a Reforma Universitária, tem como mote a defesa dos direitos trabalhistas que vêm sendo atacados pelo atual governo, como o direito de greve, 13.º, férias e licença-maternidade. Outras bandeiras também estarão na pauta, como a luta

contra a transposição do São Francisco, contra a Emenda 3, pela retirada das tropas brasileiras do Haiti, reestatização da Vale do Rio Doce, contra a política econômica de Lula e contra toda forma de opressão.

Diversas categorias irão paralisar suas atividades em São Paulo neste dia. Um grande ato está programado para acontecer na avenida Paulista, a partir das 15h, no vão do Masp.

### Legalização do aborto

No dia 28/5, às 16h, na Praça

Ramos, uma série de entidades realizam um ato sobre a legalização do aborto. Aqui na PUC-SP acontece também um debate preparatório para o evento, reunindo representantes do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, a professora Margarete Rago, representantes do Movimento das Católicas pelo Direito de Decidir e da Marcha Mundial de Mulheres, além de Marina Ramos, representante da Liga Estratégia Revolucionária. O debate acontece no dia 24/5, às 19h30, em local a ser posteriormente anunciado.



# Rola na rampa



Em abril de 2005 APROPUC e AFAPUC organizaram no Tuca ato de repúdio ao assassinato de Dorothy Stang

## Mandante do assassinato de Dorothy Stang é condenado a 30 anos

Na semana passada, um dos mandantes do assassinato da missionária Dorothy Stang foi condenado a 30 anos de prisão. O fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o "Bida", foi considerado culpado pelo júri popular, que o apontou como um dos mandantes e mentor intelectual do crime. Mesmo assim, ainda cabe recurso. Dorothy Stang foi morta a tiros em fevereiro de 2005, em Anapu, no Pará. A missionária foi assassinada porque defendia a implantação de assentamentos para trabalhado-

res rurais em terras públicas reivindicadas por fazendeiros e madeireiros da região. Além disso, trabalhava havia 30 anos em pequenas comunidades da Amazônia pelo direito à terra e à exploração sustentável da floresta. Na época do crime, a APROPUC e AFAPUC realizaram um Ato Contra a Impunidade no Tuca, que contou com a participação de militantes, como o padre José Amaro Lopes, que trabalharam com a missionária, além de Gilmar Mauro, membro da coordenação nacional do MST.

## Ronca é reeleito para cargo no CNE

Antonio Carlos Caruso Ronca, ex-reitor da PUC-SP (1993-2004), foi reeleito presidente da Câmara de Educação Superior

do Conselho Nacional de Educação. Eleito pela primeira vez em 2004, Ronca terá mais quatro anos de mandato.

## Confira a nova programação da Videoteca

Nesta semana a programação da Videoteca está recheada de novidades. Duas novas mostras de filmes fazem parte do cardápio: *Este Brasil é um pandeiro* e *De volta aos anos 30*. A primeira exibe nesta segunda-feira, 21/5, os filmes *Dupla do barulho*, às 12h, e *Carnaval atlântida*, às 16h, ambos chanchadas nacionais. A segunda apresenta na terça-

feira, 22/5, dois títulos que abarcam os contextos social, político, cultural e econômico da década de 30. São eles *Poucas e boas*, às 12h, e *O destino bate à sua porta*, às 19h. Além disso, permanece até o dia 26/5, no saguão da Biblioteca, a exposição *A outra face de África*, mostrando fotos, roupas e a arte de diversos países desse continente.

## Ciclo de Cinema e Jornalismo

Acontece nos dias 21 e 22/5 o Ciclo de Cinema e Jornalismo, organizado pelos alunos da disciplina homônima do curso de Jornalismo da PUC-SP. O ciclo apresenta diferentes olhares sobre o exercício da profissão, a partir dos filmes *Todos os homens do presidente*, *Roger e Eu*, *Terra em transe*, *A montanha dos sete abutres*, *A sangue frio* e *A doce vida*. As exposições acontecem na sala 134-C (1.º andar do Prédio Novo).

## CAs realizam censo sobre bolsas e inadimplência

Desde a semana passada, os Centros Acadêmicos da PUC-SP vêm organizando passagens pelas salas de aula, a fim de entregar aos estudantes um formulário com questões referentes à permanência na universidade. Após serem preenchidos e entregues de volta aos CAs, será feita uma sistematização dos dados recolhidos. As informações serão apresentadas posteriormente à Reitoria e à comunidade puquiãna.

## Curso de RI realiza debate sobre a Guerra Fria

Entre os dias 21 e 24/5, o Centro Acadêmico de Relações Internacionais (CARI), em conjunto com o Núcleo de Estudos de Política, História e Cultura, realizam o evento *Guerra Fria: 60 anos depois*. A proposta é abordar, por meio de palestras, debates e exposições de filmes, os

efeitos práticos do conflito ideológico que bipolarizou a ordem internacional há 60 anos, sentidos até hoje. Todos os debates e palestras ocorrerão no auditório 333, e os filmes serão exibidos no auditório 134-C, ambos no Prédio Novo. Confira os horários no site da PUC-SP.